

O GALO E O CALO

ORLANDO JOSÉ VIEIRA

Se calo ouço o galo

Quando o galo cantou

A testa o cacete encontrou

O galo cresceu a vista escureceu

O chão me acolheu

Se calo ouço o galo

Com o galo na testa

Tinha saído no fim da festa

Tudo era alegria

Mas o povo sofria e tudo acontecia

Enquanto cantou o galo

Agora já não ouço o galo

Já não tenho o galo

O tempo passou

Mas quando a natureza diminuiu o seu barulho

Eu me calo mais

Não ouço o galo

Pois nem galo

Nem galo existe mais

Pois o povo se cala

Já não se manifesta, e com isso não temos mais voz,

Nem nos nem nosso, nem do galo.

Espero ainda um grito
No silencio que existe
Dentro de mim
E de meu país,
Que haja ainda um cantar
Do galo, porque não me calo,
O grito da liberdade
Que ressuscite o desejo de falar
Cantar, lutar e conseguir o intuito final
Porque se me calo
Já não ouço o galo
A esperança esta findando
Me matando
Se calo...